



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

JULIANA FABRICIA SOARES DA SILVA

O ESTÁGIO DOCENTE IV DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA:
considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança

**BELÉM - PA
2025**

JULIANA FABRICIA SOARES DA SILVA

O ESTÁGIO DOCENTE IV DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA:

considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará, para aprovação na disciplina TCC II, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Licenciada em Dança.

Orientadora: Profa. Ma. Paola Rodrigues Pinheiro.

BELÉM - PA
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

S586e Silva, Juliana Fabricia Soares da
O estágio docente IV do curso de licenciatura em dança: considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança / Juliana Fabricia Soares da Silva. 2025.
56 f.
Orientadora: Profa. Ma. Paola Rodrigues Pinheiro.
Trabalho de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2025.
1. Dança. 2. Dança – Formação do professor. 3. Estágio supervisionado - Licenciaturas. I. Título.

CDD - 23. ed. 792.82

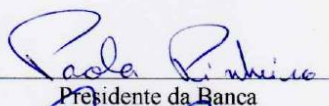
Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



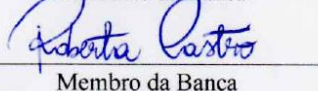
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

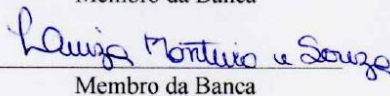
Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profa. MSc. Paola Rodrigues Pinheiro (Orientadora e Presidente da Sessão), Profª Dra. Luiza Monteiro e Souza (Membro Interno) e Profa. MSc. Roberta Suellen Ferreira Castro, para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "**O ESTÁGIO DOCENTE IV DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA: considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança**", de autoria da aluna: Juliana Fabricia Soares da Silva, matrícula: 201906040020, da turma: 2019, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito Bom ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim Aprovado (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.



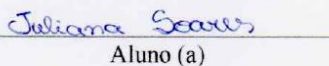
Presidente da Banca



Membro da Banca



Membro da Banca



Aluno (a)

Dedico este trabalho à minha mãe, Ivone Soares, e ao meu noivo, Roan Maia, pelo incentivo e ajuda.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

À minha Mãe, Ivone Maria Matos Soares, mulher guerreira, que foi a principal incentivadora em todos os momentos de alegrias e dificuldades e que sempre acreditou em mim e me escutava nos momentos que eu necessitava de um ombro amigo.

À minha irmã Lorena Fabricia Soares Albarado e ao meu noivo Roan Silva Ataíde Maia, que sempre entenderam a minha ausência nesses quatro anos dedicados à minha graduação.

Agradeço também a todos os meus professores do Curso de Licenciatura em Dança da Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará, pelos valiosos ensinamentos durante o percurso de minha formação, os quais contribuíram para o meu aprendizado e crescimento.

À Profa. Ma. Ana Cristina Freire Cardoso, que contribuiu para o meu desempenho acadêmico, pelo companheirismo e disponibilidade para a finalização desse trabalho.

A minha Orientadora, Prof.^a. Ma. Paola Rodrigues Pinheiro, pelo comprometimento no desenvolvimento e conclusão desse trabalho.

Muito Obrigada!

“Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos.”

(FREIRE, 2007)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: O Estágio Docente IV do Curso de Licenciatura em Dança: considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança, tem como objetivo apresentar as considerações acerca do estágio docente na formação continuada do profissional da Dança, do Curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança – FADAN, Instituição da Universidade Federal do Pará – UFPA, tendo como foco principal produzir uma autonarrativa sobre as contribuições dos estágios docentes para a construção da identidade profissional docente, onde os estudantes se apropriam dos saberes necessários para mobilizar na ação as experiências adquiridas ao longo da graduação, visto que a autonarrativa é uma metodologia que favorece ao licenciando construir o seu alicerce de forma reflexiva sobre seus saberes pedagógicos. Para atender aos objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, básica, exploratória e qualitativa, sendo os principais referenciais teóricos os autores Azolini (2002), Maurice Tardif (2002) e Isabel Marques (2007). Os dados utilizados foram as fundamentações teóricas, metodológicas, experiências e observações vivenciadas durante a disciplina Estágio Docente IV, do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará – UFPA. Os resultados mostram que os estágios docentes são de extrema importância para a formação pessoal e profissional do licenciando em Dança, visto que proporcionam a oportunidade de vivenciar na prática, o exercício da docência.

Palavras-chave: dança; formação; estágio docente; autonarrativa.

ABSTRACT

This Course Completion Work, entitled: The Teaching Internship IV of the Dance Degree Course: considerations about the continuing education for dance professionals, aims to present the considerations about the teaching internship in the continuing education of the Dance professional, of the Dance Degree Course, of the Faculty of Dance – FADAN, Institution of the Federal University of Pará – UFPA, The main focus is to produce a self-narrative about the contributions of teaching internships to the construction of the teaching professional identity, where students appropriate the necessary knowledge to mobilize in action the experiences acquired throughout the undergraduate course, since the self-narrative is a methodology that favors the licentiate student to build his foundation in a reflective way about his pedagogical knowledge. To meet the proposed objectives, basic, exploratory and qualitative bibliographic research was adopted, with the main theoretical references being the authors Azolini (2002), Maurice Tardif (2002) and Isabel Marques (2007). The data used were the theoretical and methodological foundations, experiences and observations lived during the discipline Teaching Internship IV, of the Dance Degree Course at the Federal University of Pará – UFPA. The results show that the teaching internships are extremely important for the personal and professional training of the licentiate student in Dance, since they provide the opportunity to experience in practice the exercise of teaching.

Keywords: dance; training; teaching internship; self-narrative.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Foto 1	- Imagem da fachada frontal do prédio da ETDUFPA.	26
Foto 2	- Aula técnica – aquecimento de solo.	29
Foto 3	- Aula técnica - Trabalho dos pés.	31
Foto 4	- Aula técnica – Centro: ensaio coreografia espetáculo.	33
Foto 5	- Aula técnica - Centro: ensaio coreografia espetáculo.	34
Foto 6	- Aula técnica - Centro: ensaio coreografia espetáculo.	34
Foto 7	- Ensaio da reverência ao público.	34
Foto 8	- Ensaio da limpeza técnica de coreografia.	35
Foto 9	- Marcação de pontos de palco.	35
Foto 10	- Ensaio geral da coreografia do Espetáculo Dolores.	36
Foto 11	- Ensaio geral da coreografia do Espetáculo Dolores.	37
Foto 12	- Imagem do Cartaz de reapresentação do Espetáculo Dolores.	37
Foto 13	- Plateia do Teatro do SESI – local da apresentação do Espetáculo Dolores.	38
Foto 14	- Arrumação das bailarinas para a apresentação.	38
Foto 15	- Estagiárias do Projeto CBBC participando do Corpo de baile do Espetáculo Dolores.	39
Foto 16	- Estagiárias e bailarinas Brenda e Juliana.	40
Foto 17	- Corpo de baile do Espetáculo Dolores – Grand Pas de Deux.	40
Foto 18	- Corpo de baile - Apresentação do Espetáculo.	41
Foto 19	- Corpo de baile - Apresentação do Espetáculo.	41
Foto 20	- Finalização do Espetáculo Dolores, com todas as turmas no palco, para o agradecimento final.	41
Foto 21	- Cartaz do evento: Ciranda Julina da ETDUFPA	43
Foto 22	- Ensaio da coreografia para a Ciranda Julina – alunas do Ballet I e II.	43
Foto 23	- Ensaio da coreografia para a Ciranda Julina – alunas do Ballet I e II.	43
Foto 24	- Arrumação e ornamentação do espaço da ETDUFPA para apresentação da Ciranda Julina.	44
Foto 25	- Apresentação dos alunos do CBBC na Ciranda Julina.	44
Foto 26	- Equipe de estagiários e Professores da ETDUFPA na Ciranda Julina.	45

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBBC	Curso Básico em Ballet Clássico
ICA	Instituto de Ciências da Arte
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA – A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE DANÇA	16
2.1	O Estágio Docente no Curso de Licenciatura em Dança da UFPA	20
3	RELATOS E COMPARTILHAMENTOS ACERCA DO ESTÁGIO DOCENTE IV	22
3.1	Estágio Docente IV	26
3.1.1	Cronograma de Atividades	28
3.1.2	Atividades Aplicadas	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: O Estágio Docente IV do Curso de Licenciatura em Dança: considerações acerca da formação continuada para profissionais da dança, tem como objetivo apresentar relatos, compartilhamentos e considerações acerca do estágio docente na formação continuada do profissional da Dança, do Curso de Licenciatura em Dança¹, da Faculdade de Dança – FADAN, Instituição da Universidade Federal do Pará – UFPA, tendo como foco principal produzir uma autonarrativa sobre as contribuições dos estágios docentes para a construção da identidade pessoal e profissional docente, onde os estudantes mobilizam na ação as experiências adquiridas ao longo da graduação.

A autonarrativa é uma metodologia que favorece ao licenciando construir o seu alicerce de forma reflexiva sobre seus saberes pedagógicos. Segundo Azolini (2012), esse tipo de estudo beneficia não apenas o próprio narrador, mas também todos aqueles que lêem ou escutam o relato, refletindo e compreendendo aspectos da docência e da vida pessoal que até então não eram percebidas.

Ao se autoanalisar e reconstruir suas experiências, o pesquisador pode identificar padrões, preconceitos e limitações, o que pode levar a uma pesquisa mais autêntica e engajada. Portanto, contar a sua própria história é algo enriquecedor na prática da pesquisa, que constitui em um exercício de autoconsciência e reflexão.

Os dados utilizados foram as fundamentações teóricas, metodológicas e as experiências vivenciadas durante a disciplina Estágio Docente IV, do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Pará – UFPA.

O objetivo geral deste trabalho é apresentar relatos, compartilhamentos e considerações acerca do estágio docente na formação continuada do profissional da Dança, e os objetivos específicos são: compreender o contexto das atividades do professor de dança em ambiente escolar formal e não formal; aplicar atividades de dança/ballet clássico no Projeto de Extensão Curso Básico de Ballet Clássico da UFPA, adquiridas ao longo da graduação; e analisar as contribuições dos estágios docentes para a construção da identidade pessoal e profissional docente.

¹ O Curso de Licenciatura em Dança foi criado por meio da Resolução n. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008, que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará, e tem como objetivo formar professores pesquisadores na área da dança, com eixo norteador do estudo do corpo, foco na Pedagogia da Dança, em toda a sua compreensão, do Regional ao Contemporâneo. Possui um modelo de ensino que caminha à luz de sua cultura local e dialoga com o universal.

E para atender aos objetivos propostos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, buscando encontrar na literatura existente uma abordagem teórica referente ao estágio docente na formação continuada do profissional da Dança, pertinente com os objetivos da pesquisa, sendo os principais referenciais teóricos os autores Azolini (2002), Maurice Tardif (2002) e Isabel Marques (2007), pois segundo Severino (2007, p. 122):

Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Ainda sobre os objetivos propostos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois segundo Severino (2007) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa básica, pois segundo Schwartzman (1979) pesquisa básica é “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente”.

E quanto à abordagem do problema, classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, é descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados por indução. Segundo Chizzotti (2001, p.79):

Abordagem qualitativa parte do fundamento de que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

O interesse em apresentar relatos, compartilhamentos e considerações acerca do estágio docente na formação continuada do profissional da Dança, surgiu no decorrer da realização do Estágio Docente IV, delimitação da minha pesquisa de campo, onde atuei como Professora do Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico - CBBC² na Escola de Teatro e Dança da UFPA³, no período de março a julho de 2023, onde ministrei aulas de

² O Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC, visa oferecer cursos de didática e metodologias do ensino do ballet, assim como potencializar a prática artístico pedagógica dos discentes em ambientes formais e não formais de ensino, proporcionando seminários e fóruns cujos debates e diálogos estimulem o aprofundamento em estudos, discussões, reflexões e o fazer da linguagem do ballet clássico.

³ A Escola de Teatro e Dança da UFPA tem por objetivo promover o Ensino, Pesquisa e Extensão das Artes Cênicas, Dança e Cenografia no Estado do Pará por meio dos cursos que se situam no âmbito da Educação.

Dança/Ballet Clássico, para a Turma de Ballet II, formada por crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade, e pude comprovar a importância desse processo de formação pessoal e profissional em dança, dentro da Universidade Federal do Pará.

Essa experiência foi a realização do meu sonho de ser professora de dança, onde pude aplicar minhas habilidades e competências artísticas, pedagógicas e técnicas de dança clássica, por meio da exploração dos movimentos do corpo, incorporação de relações interativas, atividades lúdicas, desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e emocional das crianças, conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Dança.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

A dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BNCC, 2017).

Nesse sentido, Libâneo (1994) afirma que o que intermedia o processo de ensino aprendizagem são os métodos de ensino, que devem ser compostos por ações, passos e procedimentos ligados à uma reflexão e compreensão da realidade, visando a sua transformação. Para Marques (2007), a metodologia estabelece o caminho por onde o professor decide caminhar na direção de transmitir conhecimento.

Diante do exposto, questiono-me: quais metodologias são utilizadas para a aplicação das atividades de dança/ballet clássico nas instituições de ensino formal e não formal? Como hipótese, suponho que atividades de dança/ballet clássico são aplicadas por meio da exploração dos movimentos do corpo, atividades lúdicas, desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e emocional de crianças, jovens e adultos.

Saliento que o fato de ser bailarina, desde a minha infância, me inspirou a seguir o meu sonho, que era ser professora de dança/ballet clássico. Nesse sentido, justifico que a minha pesquisa adota uma vivência pessoal, a partir da autonarrativa, uma metodologia que oportunizou relatar minhas experiências e vivências no decorrer dos estágios docentes, buscando compreender o contexto das atividades do professor de dança em ambiente escolar formal e não formal e aprimorar as experiências futuras, possibilitando reconstruir aspectos da minha vida pessoal e profissional.

Tardif (2002) reforça que “o saber profissional é construído não apenas na formação inicial, mas também no processo de formação contínua, ao longo da vida”. Os cursos complementares fortalecem as competências técnicas e desenvolvem saberes práticos essenciais para o exercício qualificado da profissão.

Segundo o pensamento de Tardif, percebe-se como o processo de formação contínua tem um impacto importante na vida das pessoas. No meu caso, as minhas vivências no mundo da dança iniciaram quando eu tinha apenas seis anos de idade, quando minha mãe, Senhora Ivone Soares, me matriculou em uma Escola de ballet clássico, denominada Bella Art. Minha professora Anne Erika me ensinou os primeiros passos do ballet clássico, o que fez eu me apaixonar pela dança e desejar ser uma bailarina profissional. Estudei nessa escola dos seis aos dez anos de idade, onde participei de vários espetáculos de ballet clássico e mostras de dança nos palcos de renomados teatros da cidade de Belém do Pará.

Aos 11 anos de idade, fui convidada para participar como personagem principal em um espetáculo “O Pequeno Príncipe”, do Projeto Social Só Arte, que funcionava na Igreja São José de Queluz, no bairro de São Brás, em Belém do Pará. O Projeto atendia crianças carentes do bairro, por meio da dança e da evangelização. Eu me apaixonei pelo projeto e decidi participar como voluntária nas atividades de dança, assim como participei do corpo de bailarinos em diversos espetáculos de dança.

Nesse mesmo período, a Coordenadora do projeto social, que possuía uma escola de dança, Arte em Movimentos, me convidou para participar do corpo de baile da escola, e eu aceitei. Nessa época eu estudava nas duas escolas, o que me proporcionou uma vasta experiência como bailarina, o que impactou positivamente na minha escolha profissional.

Por meio da Escola de Dança, Arte em Movimentos, participei de vários momentos de formação continuada, inclusive como professora substituta, onde ministrei aulas de ballet clássico para uma turma do Baby Class, formada por crianças de 06 e 07 anos de idade. Participei também de Palestras, Cursos, Workshops, Mostras de dança, dentre outros.

Nesse sentido, a minha vivência como bailarina, dos 7 aos 15 anos de idade, ocorreu em instituições de ensino não formal, e foi encerrada aos 15 anos de idade, quando fui cursar o Ensino Médio regular, o que me exigia muito estudo e dedicação, pois era o preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio e havia a necessidade de alcançar excelentes notas no exame para ser aprovada no Vestibular, e não sobrava mais tempo para as aulas de ballet.

Dessa forma, após a conclusão do Ensino Médio Regular, no ano de 2018, realizei as provas do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e prestei Vestibular na Universidade Federal do Pará, sendo aprovada para o Curso de Licenciatura em Dança.

Nesse mesmo ano, me inscrevi para o Curso Técnico em Dança Clássica, onde, após a realização dos testes de habilidades, também fui aprovada. Assim, no ano de 2019, iniciei no turno da manhã, o Curso de Licenciatura em Dança e no turno da tarde, o Curso Técnico em Dança Clássica. Foi uma fase de muito estudo, foco e dedicação, pois eu passava o dia todo

na Escola de Teatro e Dança da UFPA, onde funcionava os dois cursos, para dar conta dos meus estudos.

Ingressei no Curso de Licenciatura em Dança no ano de 2019, e, no mesmo ano, fui aprovada no Curso Técnico de Dança Clássica⁴. Ambos funcionavam no prédio da Escola de Teatro e Dança da UFPA, o que me proporcionou conhecer o Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico⁵, e me inspirou ainda mais a ser uma profissional da Dança. Devido a necessidade da realização dos estágios supervisionados obrigatórios, tive a oportunidade de aplicar meus conhecimentos, adquiridos no Curso Técnico e de Licenciatura em Dança, nas turmas de ballet clássico do CBBC.

Durante a realização do estágio, fomos informados que teríamos a reapresentação do “Espetáculo Dolores”⁶, e que eu ficaria responsável em coordenar os ensaios das coreografias para a minha turma de Ballet II, além de ter sido convidada para compor o corpo de baile do espetáculo, que seria reapresentado no encerramento do primeiro semestre do curso, o que me deixou muito feliz e realizada como professora e bailarina.

Nesse sentido, o meu estágio docente ficou bem dinâmico, visto que no decorrer de apenas 01h de aula por dia, eu precisaria aplicar aulas de técnicas de dança/ballet clássico e realizar os ensaios das coreografias para o espetáculo.

Para desenvolver o trabalho, a pesquisa foi dividida em 03 capítulos: o capítulo um apresenta uma abordagem sobre o Curso de Licenciatura em Dança e a formação profissional do professor de Dança. O capítulo dois aborda os relatos e compartilhamentos acerca do Estágio Docente IV. E nas considerações finais, será avaliada a importância do Estágio Docente na formação do licenciando em dança, objetivando aprimorar as experiências futuras, possibilitando reconstruir aspectos pessoais e profissionais, através da reflexão de sua prática.

⁴ O Curso Técnico em Dança possui duas qualificações – Nível técnico em criador da cena /dança e nível técnico em intérprete da cena. Ao final do curso, o aluno receberá o diploma de Técnico em Dança e certificados das qualificações. As atividades curriculares do curso deverão alcançar as seguintes competências: identificar e aplicar, articuladamente, os componentes básicos das linguagens sonora, cênica e plástica; selecionar e manipular esteticamente diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, bem como diferentes resultados artísticos; caracterizar, escolher e manipular os elementos materiais (sons, gestos, texturas) e os elementos ideais (base formal, cognitiva) presentes na obra de arte. Em 23 de setembro de 2003, a Resolução nº 606, da Universidade Federal do Pará, aprovou o Plano de Curso Técnico da Escola de Teatro e Dança.

⁵ O Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC é um Projeto de Extensão da UFPA, que funciona na Escola de Teatro e Dança da UFPA. O projeto tem como principal objetivo fomentar o ensino-aprendizagem em vários níveis na área da dança/Ballet Clássico, oferecendo o conhecimento da história da dança, técnicas de movimento, do mesmo modo o estudo, a discussão e a produção de resultados didáticos/artísticos, oriundos dos processos criativos

⁶ O Espetáculo de Ballet "Dolores" é fruto do projeto de extensão Curso Básico de Ballet Clássico -CBBC e do projeto de pesquisa Histórias e Memórias da Dança Clássica-Ballet, Pesquisa, História, Memória e Processo de Formação em Dança da Escola de Teatro e Dança da UFPA-ETDUFPA.

2. CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA – A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE DANÇA

No mundo contemporâneo, caracterizado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, é imprescindível que o professor esteja em constante processo de atualização e reflexão crítica sobre sua prática pedagógica.

Segundo Paulo Freire (1996), os educadores precisam compreender a educação como prática de liberdade, o que exige uma postura permanente de abertura ao novo, ao diálogo e à problematização da realidade. Para Freire, o conhecimento não é algo acabado, mas um processo contínuo de construção coletiva, o que reforça a necessidade da formação como espaço de reinvenção da prática docente.

Assim, a formação deve oferecer subsídios para a experiência do professor, considerando seus conhecimentos prévios e práticas educativas, ou seja, valorizando seus saberes docentes como ponto de partida para novos aprendizados. Tardif (2002) ressalta que os saberes docentes são construídos no cotidiano da prática, sendo resultado das experiências e interações que os professores vivenciam. Para Tardif, no saber docente se tramam saberes disciplinares, curriculares, da formação profissional e da experiência.

Em geral, é durante a sua presença nas instituições de ensino de formação de professores que estes terão contato com os saberes da ciência da educação de modo sistemático. Os saberes da ciência da educação estão, por sua vez, intimamente ligados aos saberes pedagógicos, pois os últimos apoiam-se na ciência da educação como fundamento para suas reflexões e propostas.

Além disso, a formação é um momento chave de socialização e configuração profissional, quando os docentes são instruídos para a detenção dos saberes que precisam dominar para mobilizar na ação: os saberes das disciplinas, dos conteúdos curriculares e das disciplinas de formação pedagógica (TARDIF, 2002).

Portanto, a formação possibilita para o futuro professor a atualização de conhecimentos teóricos e metodológicos, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a ressignificação dos saberes docentes, a construção de práticas inovadoras e inclusivas, o fortalecimento da identidade e autonomia profissional do educador.

Dessa forma, cabe ao professor buscar uma constante capacitação, pois é necessário estar sempre atualizado, para não perder as oportunidades e possibilidades que as tecnologias e novos saberes, a partir de experiências, lhe apresentam continuamente.

Assim, a formação docente deve oportunizar uma vivência concreta, ou seja, uma formação que complementa a formação teórica, se possível, em diferentes contextos, com crianças, adolescentes e adultos, considerando que as novas exigências do mercado de trabalho requerem cada vez mais do profissional da dança o desenvolvimento de habilidades técnicas, pessoais e sociais para atuação docente.

Na cidade de Belém do Pará, o processo de formação do profissional em Dança se encontra dentro da Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA e da Faculdade de Dança - FADAN, ambas as instituições da Universidade Federal do Pará, por meio do Curso de Licenciatura em Dança, onde o aluno consegue realizar um processo de formação continuada. Tal formação é essencial para garantir a qualidade da educação e para o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos em dança.

A Universidade Federal do Pará – UFPA, é uma Instituição pública de Educação Superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191 de 2 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520, de 4 de abril de 1978. A UFPA goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Caracteriza-se como uma universidade multicampi, com atuação no Estado do Pará, com sede e foro legal na cidade de Belém.

O Curso de Licenciatura em Dança foi criado por meio da Resolução n. 3.633, de 18 de fevereiro de 2008, que aprovou o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará, e tem como objetivo formar professores pesquisadores na área da dança, com eixo norteador do estudo do corpo, foco na Pedagogia da Dança, em toda a sua compreensão, do Regional ao Contemporâneo. Possui um modelo de ensino que caminha à luz de sua cultura local e dialoga com o universal.

O desenho curricular da Licenciatura em Dança é composto de 40 atividades curriculares, com carga horária teórico-prática, as quais norteiam estudos e pesquisas na área da Dança. A carga horária de estudo teórico está imbricada com práticas de pesquisa que revelam novos procedimentos para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Nesse sentido, para atuar como professor de dança é necessário que o profissional possua Curso de Licenciatura em Dança, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, Resolução nº 3 de 8 de março de 2004. A referida Resolução estabelece no Art. 4º os requisitos para atuação profissional do professor de dança: o curso de graduação

em Dança deve possibilitar a formação profissional que revele competências e habilidades para:

- I - domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal;
- II - domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos;
- III - desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais;
- IV – reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos;
- V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida. (UFPA, 2004)

A formação do profissional em Dança está diretamente relacionada com as transformações contemporâneas, enfocando no desenvolvimento humano e na formação dos sujeitos para a humanização e a emancipação do homem.

O ingresso ao Curso de Licenciatura em Dança, acontece por meio de processo seletivo a cargo da Instituição ou de processos interinstitucionais, conforme dispõem os Artigos 116 a 129 do Regimento Geral da UFPA. Sua modalidade é presencial, regime seriado e sua integralização é de no mínimo 4 anos (8 semestres) e no máximo 6 anos (12 semestres), e está organizado com uma carga horária total de 3.296 horas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a qual propõe a formação de professores de nível superior para atuar em diversas modalidades de ensino, inclusive na área de Artes. E em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança Nº 03 de 08 de março de 2004, a qual recomenda a organização curricular a partir dos seguintes conteúdos interligados:

- I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, as Ciências da Saúde e as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Psicologia e Serviço Social, bem como com as diferentes manifestações da vida e de seus valores;
- II – Conteúdos Específicos: estudos relacionados com a Estética e com a História da Dança, a Cinesiologia, as Técnicas de Criação Artística e de Expressão Corporal e a Coreografia;
- III – Conteúdos Teórico-Práticos: domínio das técnicas e princípios informadores da expressão musical, envolvendo aspectos Coreográficos e de Expressão Corporal, bem como o desenvolvimento de atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, com as Artes Plásticas, com a Sonoplastia e com as demais práticas inerentes à produção em Dança como expressão da arte e da vida. (UFPA, 2004)

As Diretrizes Curriculares Nacionais, compreendem toda a organização do projeto pedagógico, o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica, o trabalho de conclusão de curso e outros aspectos relevantes do projeto pedagógico total, conforme as linhas específicas de cada curso.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instrumento normalizador dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro, atualizado em 2002, define artista da dança como o profissional que vai atuar nas categorias de assistente de coreografia, bailarino criador, bailarino intérprete, dançarino, coreógrafo, dramaturgo de dança, ensaiador de dança e professor de Dança.

Todavia, é notório que a função do artista da dança hoje se multiplica em muitas outras atuações além de dançar, ensinar e coreografar. Podemos apontar outras atividades em pleno crescimento, como aquelas da gestão cultural e curadoria, para promover e dirigir eventos culturais e reivindicar políticas públicas para a dança e outras que desenvolvem o pensamento em dança, como as da pesquisa e da crítica.

A expansão da escola acompanha, em sua concepção de ensino, as legislações vigentes, a preocupação com a formação de um cidadão crítico, com sólida base acadêmica cultural e, naturalmente utiliza os recursos tecnológicos como ferramentas de apoio ao ensino e às produções artísticas.

A missão do Curso de Licenciatura em Dança, por exemplo, é repensar metodologias para a educação em dança, relacionando as práticas de sala de aula aos rápidos processos de transformação social, política e cultural no mundo globalizado, às inovações tecnológicas, às mudanças nas noções de corpo, tempo, espaço, entre outros elementos que não podem mais ser ignorados nas atividades de formação.

O profissional em dança tem habilitação para atuar na Educação Básica, formal e não formal; no Ensino Técnico; no Ensino Superior; apoiará as demais disciplinas no que se refere à otimização dos recursos tecnológicos disponíveis; poderá prestar consultoria em veículos da mídia e na área da pesquisa e comunicação pública voltada às necessidades da comunidade acadêmica.

Trata-se de um profissional que saiba aliar as teorias e práticas da educação aos procedimentos que envolvem a produção midiática e o uso de tecnologias digitais

disponíveis, aplicadas às metodologias de ensino dos cursos ofertados pela Faculdade de Dança da Universidade Federal do Pará.

A dimensão da Prática de Ensino na formação acadêmica oportuniza aos discentes da Licenciatura em Dança desenvolver atividades práticas e pedagógicas apreendidas nos conteúdos das disciplinas específicas do Curso, que compõem a matriz curricular de seu Projeto Pedagógico, instigando o discente a buscar diversas alternativas do saber/fazer pedagógico na dança, ao considerar os diferentes contextos sociais e culturais, as faixas etárias, o gênero, o interesse do aluno, o grau de conhecimento teórico-prático do aprendiz, bem como a realidade da dança na escola.

2.1 O Estágio Docente no Curso de Licenciatura em Dança da UFPA

O Estágio Docente tem como finalidade a observação e participação do aluno licenciando em Dança no ambiente de ensino formal e informal, por meio da observação participante, plano de aula, interação com alunos, corpo técnico-administrativo e professores, produção e difusão do conhecimento, participação nas atividades referentes ao estágio supervisionado, conforme conveniência da Instituição, e diagnóstico da realidade desse ambiente.

Nesse contexto, para garantia da experiência acadêmica, o licenciando em Dança realizará o Estágio Docente obrigatório, visando promover a relação entre o conhecimento adquirido na Licenciatura em Dança e o contexto escolar e aplicação dos recursos metodológicos e didáticos – planejamento, reflexão e avaliação do processo pedagógico – assimilados na Graduação, de modo a favorecer a produção de novos conhecimentos em Dança.

O Estágio será aplicado integralmente em uma Instituição de ensino formal e não formal, por meio do levantamento das formas de organização do trabalho do professor, relacionando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Dança, pois, segundo o Art. 1º da Lei nº 11.788, que dispõe sobre o Estágio dos estudantes,

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (DCN, 2008).

Esse componente curricular obrigatório poderá ser realizado em Instituições privadas ou públicas visando atividades de caráter social, profissional e cultural, devendo ser planejado com o objetivo de atrelar os conhecimentos teóricos, adquiridos na Universidade, aos conhecimentos práticos da experiência em ambientes escolares, campo de atuação profissional de um licenciando, complementando assim, sua formação acadêmica.

Dessa forma, o estágio docente se constitui como importante ferramenta acadêmica, pessoal e profissional de qualidade, uma vez que possibilita a correlação entre a teoria e a prática nas instituições concedentes de estágio, ampliando, dessa forma, as experiências acadêmicas práticas, contribuindo para o enriquecimento da formação profissional e para a construção do tripé ensino–pesquisa – extensão.

3. RELATOS E COMPARTILHAMENTOS ACERCA DO ESTÁGIO DOCENTE IV

A realização do estágio docente é requisito indispensável para a formação do licenciado em dança. Sua finalidade é favorecer a práxis no campo do ensino da dança, propiciando o desempenho da docência, por meio da interação do discente com a realidade vivenciada no cotidiano dos espaços de ensino formal e informal da dança.

O estágio docente está inserido no Regulamento de Ensino da Graduação da Universidade Federal do Pará - UFPA como estágio curricular. Para fins de seu registro é considerado Obrigatório ou Não-Obrigatório. O estágio obrigatório está previsto como componente do desenho curricular e é imprescindível para a conclusão do curso. O aluno que realizar o estágio deverá apresentar o Relatório para apreciação do Coordenador do estágio docente.

O estágio obrigatório da Licenciatura em Dança inicia-se a partir do 5º semestre e está dividido em quatro etapas, em um total de 400 horas:

1. Aproximação com a realidade dos espaços de ensino formal e/ou informal, quanto aos procedimentos do ensino-aprendizagem da dança;
2. Participação como colaborador do docente responsável pela turma;
3. Regência de atividades, sob a orientação técnica e pedagógica do supervisor do estágio, com autorização do professor da turma.
4. Vivenciar a práxis docente em outros espaços de ensino da dança como: academias de dança, clubes, associações.

Essas quatro etapas foram cumpridas durante a minha formação, por meio das disciplinas e respectivos objetivos, que serão relatados a partir de minha autonarrativa acerca das experiências proporcionadas pelos estágios.

A autonarrativa é uma metodologia que favorece ao licenciando construir o seu alicerce de forma reflexiva sobre seus saberes pedagógicos. Segundo Azolini (2012), esse tipo de estudo beneficia não apenas o próprio narrador, mas também todos aqueles que lêem ou escutam o relato, refletindo e compreendendo aspectos da docência e da vida pessoal que até então não eram percebidas.

Ao se autoanalisar e reconstruir suas experiências, o pesquisador pode identificar padrões, preconceitos e limitações, o que pode levar a uma pesquisa mais autêntica e engajada. Portanto, contar a sua própria história é algo enriquecedor na prática da pesquisa, que constitui em um exercício de autoconsciência e reflexão.

A autonarrativa funciona como um processo contínuo de reflexão e transformação, onde o pesquisador se torna um sujeito ativo na construção do conhecimento, experimentando-se e se desenvolvendo ao longo do processo. O indivíduo torna-se ator do seu processo de formação, com a apropriação da autonarrativa, em que reflete aquilo que se tornou significativo e formador em suas experiências de vida (NÓVOA, 1988).

A construção da autonarrativa se torna então um instrumento válido para a formação de um futuro professor, situando o licenciando dentro da realidade, de forma a refleti-la em seu próprio contexto. Nesse sentido, a autonarrativa é uma ferramenta poderosa para o pesquisador, permitindo que ele se torne um sujeito ativo na construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que se desenvolve e se transforma pessoal e profissionalmente.

Partindo dessa perspectiva, apresento como metodologia do meu Trabalho de Conclusão de Curso, a autonarrativa, com o relato de minhas experiências e observações vivenciadas durante a disciplina do Estágio Docente IV, do Curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança - FADAN, Instituição da Universidade Federal do Pará – UFPA, onde ressalto as contribuições para a construção da minha identidade profissional docente.

Considerando que a minha vivência como bailarina se iniciou aos 07 anos de idade, e a cada ano eu me aperfeiçoava mais como profissional, surgiu o desejo de me especializar na área da dança. A partir desse interesse, eu participava de seminários, workshops de dança, aulas de ponta, tudo para ser uma profissional talentosa e ser reconhecida como bailarina e poder ministrar aulas de dança.

Infelizmente esse sonho foi meio frustrante, pois apesar de eu já ser uma bailarina, quase profissional, o mercado de trabalho era escasso para o profissional da dança. Eu só conseguia exercer a função de professora de dança como voluntária em projetos sociais, ou como estagiária em escolas de dança particulares, mas desde que eu participasse do corpo de baile, sempre me apresentando nos grandes teatros da minha cidade e sempre arcando com todas as despesas para essas apresentações.

Devido eu perceber a dificuldade para me manter como bailarina, decidi cursar o Ensino Médio Regular. Mas o sonho de ser uma professora de dança falou mais alto. Então decidi prestar o Vestibular na Universidade Federal do Pará, para o Curso de Licenciatura em Dança, sendo aprovada. Na sequência, também fui aprovada no teste de habilidades para o Curso Técnico de Dança Clássica.

Nessa época, conheci o Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico, que era um projeto de dança/ballet clássico para crianças e adolescentes. Eu me encantei pelo

projeto, e solicitei aos meus professores do Curso de Licenciatura em Dança, que gostaria de realizar o Estágio Docente com aquelas crianças, na intenção de repassar os meus conhecimentos técnicos e pedagógicos de bailarina. No decorrer do curso, a partir do 5º semestre, daríamos início aos estágios supervisionados obrigatórios.

O Estágio Docente I⁷ foi realizado no Centro de Referência de Educação Infantil Professor Orlando Bitar – CREI Prof. Orlando Bitar, localizado em Belém – PA, com crianças na faixa etária de 2 a 5 anos de idade. Como a escola não trabalhava a dança clássica com seus alunos, apliquei meu plano de aula por meio de atividades lúdicas de recreação, jogos e brincadeiras, objetivando trabalhar a corporeidade e a motricidade infantil.

O Estágio Docente II⁸ foi realizado na Escola Lourenço Filho, uma Unidade da Fundação Pestalozzi do Pará, comprometida com a Educação Especial de nosso Estado, que desenvolve um programa diversificado e multidisciplinar, voltado a educação de crianças, adolescentes e adultos com problemas cognitivos, deficiência cognitiva e múltipla deficiência (física e cognitiva), clientela de pessoas com necessidades educacionais especiais.

A escola trabalha as danças regionais como ferramenta, objetivando potencializar o desenvolvimento de habilidades dos alunos. Dessa forma, o meu plano de aula ficou limitado na observação das atividades regulares, realizadas pela Professora de Educação Física, e quando necessário, auxiliava em alguma atividade específica de dança.

O Estágio Docente III⁹ foi realizado na ETDUFPA, no Curso Técnico de Intérprete Criador, e aconteceu no decorrer da Disciplina Fundamentos da Cultura Popular Brasileira 2, ministrada pelo Prof. Dr. Eder Jastes, que nos proporcionou conhecer a história da dança nacional e internacional contextualizando épocas, regiões e países, além de conhecer e selecionar diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, e ainda, interpretar personagens, tipos, coisas e situações, mobilizando saberes teóricos e técnicos de movimentos expressivos em situação prática, compreendendo as suas relações, e distinguir no fazer/criar os estilos, escolas, tendências da dança, relacionando-os com o seu momento cultural e com a sua produção.

Nesse contexto, as contribuições dos Estágios Docentes I, II e III, foram muito importantes para a minha formação continuada, visto que pude perceber como a dança se

⁷ O Estágio Docente I é uma disciplina de 100 horas, a ser cumprida por meio do exercício da práxis docente em Instituições de Ensino Formal voltadas para a Educação Infantil.

⁸ O Estágio Docente II é uma disciplina de 100 horas, a ser cumprida por meio do exercício da práxis docente em Instituições de Ensino Formal voltadas para o Ensino Fundamental.

⁹ O Estágio Docente III é uma disciplina de 100 horas, a ser cumprida por meio do exercício da práxis docente em Instituições de Ensino Formal voltadas para o Ensino em Nível Médio e Educação Profissional de Nível Médio.

apresenta no contexto das Instituições de ensino formal e não formal, e concluir que a maioria das escolas não trabalham a dança nas aulas de Educação Física.

O Estágio Docente IV¹⁰, delimitação do meu trabalho de conclusão de curso, foi realizado na Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA, localizada em Belém – PA, no Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC. Foi o estágio mais importante para a minha formação pessoal e profissional, visto que atuei como professora de ballet clássico para a turma de ballet Clássico II, formada por crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade, e pude realizar o meu sonho de ser professora de dança, objetivo que eu almejava desde o início da minha formação como bailarina.

No decorrer desse estágio, eu tive os momentos mais felizes da minha vida, pois pude colocar em prática tudo o que aprendi na minha formação como bailarina e como licencianda do Curso de Licenciatura em dança. Ministrei as aulas de ballet clássico com muito prazer. Ensinei cada passo, cada posição das mãos e dos pés. Eu me senti realizada como profissional da dança e bailarina, quando observei a performance de minhas alunas no dia da reapresentação do Espetáculo “Dolores”. Valeu a pena o meu esforço e dedicação na aplicação das aulas de ballet clássico e no ensaio das coreografias do espetáculo, o que contribuiu positivamente para a minha formação pessoal e profissional.

Dessa maneira, a formação dos professores de dança deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo. Conforme aponta Freire (1996, p. 25), "ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar". Para o autor, educar é um ato político e ético que exige abertura ao diálogo, à escuta e à reflexão crítica sobre o mundo.

Nesse sentido, Tardif enfatiza que os saberes da formação profissional, inicial ou contínua, são aqueles transmitidos pelas instituições de formação de professores, lugar e momento em que os docentes em formação entram em contato com as ciências da educação e com as teorias e tendências pedagógicas que norteiam as práticas docentes e que constituem o que Tardif entende por saberes pedagógicos.

E como licencianda do Curso de Licenciatura em Dança, tive a oportunidade de ir a campo para realização dos estágios supervisionados obrigatórios, sendo que os Estágios Docentes I, II e o III não causaram o impacto que eu esperava na minha formação, pois não

¹⁰ O Estágio Docente IV é uma disciplina de 100 horas, a ser cumprida por meio do exercício da práxis docente em outros espaços formais e não formais, promovendo a relação entre o conhecimento adquirido na Licenciatura em Dança e o contexto escolar e aplicação dos recursos metodológicos e didáticos – planejamento, reflexão e avaliação do processo pedagógico – assimilados na Graduação, de modo a favorecer a produção de novos conhecimentos em Dança.

tive a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos técnicos e pedagógicos de dança/ballet clássico, adquiridos na graduação.

Mas no momento da realização do Estágio Docente IV eu me senti realizada, pois tive a oportunidade de aplicar as minhas experiências técnicas e pedagógicas, adquiridas na formação inicial como bailarina e na formação profissional como técnica e licencianda em dança. Foram os momentos mais felizes da minha vida, pois pude dar aulas como eu sempre sonhei.

Nesse sentido, resolvi utilizar minhas experiências e vivências adquiridas no decorrer do Estágio Docente IV, como inspiração para realizar o meu trabalho de conclusão de curso, objetivando levar aos futuros licenciandos em dança, essa experiência maravilhosa que é estar indo a campo e poder aplicar, com habilidade e competência, tudo o que você aprendeu na sua formação pessoal e profissional.

3.1 Estágio Docente IV

O Estágio Docente IV foi realizado na Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA, localizado na Travessa Dom Romualdo de Seixas, esquina com a Tv. Jerônimo Pimentel, no bairro do Umarizal em Belém – PA, no Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC, Coordenado pela Prof^ª. Ma. Ana Cristina Freire Cardoso¹¹.

A foto 1 mostra a imagem da fachada frontal do prédio onde funciona a Escola de Teatro e Dança da UFPA – ETDUFPA.

Foto 1 – Imagem da fachada frontal do prédio da ETDUFPA.



Fonte: disponível na Internet.

¹¹ Profa. Ma. Ana Cristina Freire Cardoso. Coordenadora do Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDUFPA, (CONSEP – Resolução 3298 – 09/03/2005). Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Extensão, Diretoria de Programas e Projetos. 2024

O Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC tem como principal objetivo fomentar o ensino e aprendizagem da Dança Clássica, ofertando vagas todos os anos para a comunidade, com mais de 100 alunos inscritos anualmente e conta com uma metodologia desenvolvida para cada turma do ballet, divididos em: Ballet 1 – 7 a 12 anos; Ballet II – 12 a 14 anos; Ballet III – 14 a 18 anos; Ballet IV - 18 anos; Ballet V – 18 anos em diante e última turma.

No primeiro encontro de estágio no Projeto CBBC, fomos recebidos pela Coordenadora do Projeto, Prof^a Ma. Ana Cristina Freire Cardoso, e informados sobre os horários, as normas da Instituição e os modos dos estagiários se comportarem no decorrer do estágio. Foi no Estágio Docente IV que atuei como Professora de Dança/Ballet Clássico, e ministrei aulas para a Turma de Ballet II, formada por crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade. Nesse período, pude comprovar a importância do processo de formação continuada, dentro da Universidade Federal do Pará.

Foi nessa experiência como docente que pude aplicar minhas habilidades e competências artísticas, pedagógicas e técnicas de dança clássica, por meio da exploração dos movimentos do corpo, incorporação de relações interativas, atividades lúdicas, enfim, desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e emocional das crianças, conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Dança.

Rudolf Laban (1978), um dos principais teóricos da linguagem do movimento, ressalta que "a dança é a expressão do ser humano através do movimento organizado no espaço e no tempo". Para Laban, a dança é uma forma de comunicação natural, na qual o corpo traduz sentimentos e pensamentos em gestos compreensíveis.

Segundo Cunha (1992, p. 76), "somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais e expressivas."

Nanni (2001) explica que as ações estabelecidas nas aulas de dança na escola devem ser de progressões pedagógicas. Além disso, as atividades devem abranger as diversas habilidades motoras como: andar, correr, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, deslizar dentre outras, sempre partindo do simples para o complexo, do espontâneo para o construído.

Com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os alunos poderão articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo.

Conforme meu cronograma de atividades, foram executadas aulas dialogadas e práticas, onde exemplifico as habilidades pedagógicas e técnicas de dança clássica desenvolvidas na turma de Ballet II, conforme o Plano de aula do Projeto CBBC, durante os encontros que me foram disponibilizados para a aplicação das aulas de ballet clássico e dos ensaios das coreografias para reapresentação do Espetáculo “Dolores”.

3.1.1 Cronograma de atividades:

Período: 23/03 a 01/07/23 (3ª e 5ª feira)

MÊS/DIA	ETAPAS	ATIVIDADES APLICADAS
23/03 a 04/05 3ª e 5ª feira (01h/aula)	1º momento (10 min)	Roda de conversa com a abordagem sobre a temática das aulas do Curso de Ballet Clássico.
	2º momento (30 min)	Aplicação das aulas de Ballet Clássico, conforme o Plano de aula do Projeto CBBC.
	3º momento (20 min)	Processo de montagem do Espetáculo Dolores, com ensaio das coreografias e preparação para a apresentação final.
09/05 a 01/07/23 3ª e 5ª feira (01h/aula)	1º momento (10 min)	Roda de conversa, com a abordagem sobre a temática das aulas do Curso de Ballet Clássico.
	2º momento (30 min)	Aplicação das aulas de Ballet Clássico, conforme o Plano de aula do Projeto CBBC.
	3º momento (20 min)	Processo de montagem da Festa Julina, com ensaio da coreografia da quadrilha para apresentação na festa de encerramento do semestre letivo.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho – Estagiária Juliana.

3.1.2 Atividades aplicadas

No primeiro momento (10 min), realizamos uma roda de conversa, com a abordagem da temática das aulas que seriam aplicadas no dia.

No primeiro dia de aula houve a apresentação dos estagiários e das alunas, onde falavam o seu nome, idade e se já faziam ballet. A maioria já eram alunas do Projeto. Em seguida abordamos a temática sobre a proposta da reapresentação do Espetáculo “Dolores”, tirando dúvidas sobre o local da apresentação, figurino, coreografia e abrindo as perguntas para as crianças.

No segundo momento (30 min), antes da aula, com as alunas sentadas ao chão da sala de dança, iniciamos uma conversa rápida sobre a importância do alongamento no ballet: “Vocês sabiam que o alongamento ajuda a pessoa a fazer os movimentos mais bonitos

e leves?” Alongamento leve com respiração guiada (inspira, eleva os braços; expira, solta o ar e desce).

Em seguida, iniciamos a aplicação das aulas técnicas do Curso de Ballet Clássico, conforme o Plano de aula do Projeto CBBC, iniciando com o aquecimento de solo, por meio de exercícios de alongamento que geralmente contava com: aquecimento dos pés; alongamento e flexibilidade, objetivando desenvolver a flexibilidade, postura, consciência corporal e preparação física para os movimentos do ballet clássico.

Na foto 2 apresentamos a sala de dança do CBBC com as alunas da Turma do Ballet Clássico II em posição para realizar as aulas de aquecimento de solo e flexibilidade, objetivando preparar o corpo para as aulas técnicas. Em seguida foi aplicada a aula técnica dos braços.

Foto 2 – Aula Técnica: Aquecimento de solo.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

As atividades de aquecimento, com base nos princípios do balé clássico e segurança infantil, são necessárias para preparar o corpo para a atividade física vigorosa porque aumentam o desempenho e diminuem o risco de lesão muscular.

Para Weineck (2003), o objetivo central do aquecimento geral ativo é obter aumento da temperatura corporal e da musculatura, bem como preparar o sistema cardiovascular e pulmonar para a atividade e para o desempenho motor.

Vale ressaltar que não devemos forçar o aluno, devemos estimular a flexibilidade com segurança, respeitando os limites individuais. Devemos incentivar e estimular a expressividade e a suavidade nos movimentos, mantendo o equilíbrio, a estabilidade, a respiração e a postura correta.

Durante os dias de aula sempre conversávamos sobre a importância do aprendizado dos nomes e significados dos movimentos que são aplicados nos exercícios de barra e de centro, como exemplo:

Estabilidade e Equilíbrio:

[...] Para alcançar a estabilidade se faz necessário dar ao corpo condições de manter-se seguro e firme nas diversas poses e exercícios sobre o pé inteiro, na meia ponta e na ponta, tanto no trabalho de saltos e giros, à terre ou en l'air e nas conclusões de movimentos, evitando mexer a perna de base ou quicar sobre ela. Será, igualmente, de fundamental importância para o trabalho de pas-de-deux [...].

O desenvolvimento da estabilidade tem início no primeiro ano, em exercícios de barra, quando o aluno começa a entender a distribuição do peso do corpo sobre uma ou sobre ambas as pernas [...]. A fonte da estabilidade localiza-se na coluna e sua base repousa na preservação do eixo vertical que passa pelo meio da cabeça e do corpo e vai até o peito do pé de base colocado inteiro no chão.

O equilíbrio vai depender da combinação do peso do corpo corretamente colocado sobre o eixo e da sua postura alongada [...] (BERTONI, 1992, p. 71).

Flexibilidade “é uma qualidade física do homem que condiciona a capacidade funcional das articulações de movimentarem-se dentro dos limites ideais de determinadas ações.” (TUBINO, 1979, p. 50).

Dando prosseguimento ao plano de aula do Projeto CBBC, realizamos vinte e seis encontros, sempre com a mesma rotina diária, objetivando otimizar o tempo. Cada dia realizávamos um tipo de aula técnica, incluindo alongamento, flexibilidade, técnicas de solo, técnicas de barra e centro, conforme o programa de ensino e aprendizado para a turma de Ballet II, visto que o plano de aula era extenso e o Estágio Docente foi realizado no período de 23/03 a 01/07/2023, nos dias de terça e quinta-feira, com apenas 01 hora de aula/dia, e ainda eram realizados os ensaios das coreografias do Espetáculo “Dolores”.

Nesse sentido aplicamos as aulas técnicas mais importantes, que constavam de trabalho dos pés, trabalho dos braços, barra (frente a barra) e centro.

- Trabalho dos pés (1ª posição; 2ª posição, 3ª posição).

No ballet, os pés ficam em lugares especiais. Esses lugares são as “posições” e elas nos ajudam a começar a dançar:

- Primeira Posição:

É a primeira posição que aprendemos no ballet. Juntamos os nossos calcanhares bem juntinhos e abrimos os pés para fora, formando um lindo 'V'. Pense nos seus pés como um pedaço de pizza ou um sorvete de casquinha virado para baixo,

- Segunda Posição:

Na segunda posição, seus pés ficam bem separados, como se você estivesse abrindo os braços bem grandão. Eles ainda apontam para fora, formando um 'V' bem largo.

- Terceira Posição:

Na terceira posição, coloque o calcanhar de um pé bem no meio do outro pé. Os dedinhos dos seus pés devem apontar para fora, como um V.

Na foto 03 apresentamos as alunas do Ballet Clássico II realizando o trabalho com os pés (1ª posição; 2ª posição, 3ª posição).

Foto 3 – Aula técnica: trabalho dos pés.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

- Trabalho dos braços (Bras bas; demi Bras bas; 1ª posição; 2ª posição).

No ballet, os braços também ficam em lugares especiais. Esses lugares são as “posições”:

A expressão francesa "Bras bas" significa "em baixo" ou "braços baixos". Os braços ficam relaxados, com cotovelos ligeiramente curvos e as mãos repousando na frente da cintura, perto das coxas. É uma posição inicial usada para preparar os braços para os movimentos seguintes.

A expressão francesa "demi Bras bas" é uma variante entre as posições de braço mais comuns, servindo como uma ponte entre o "bras bas" e a segunda posição. Os braços estão abertos lateralmente, mas de forma menos ampla que a segunda posição, com as mãos na altura do umbigo, mantendo-se um ligeiro arredondamento. É utilizada como posição de transição ou em exercícios específicos para alongar e aquecer os braços, antes de abrir completamente para a segunda posição.

Em resumo: "Bras bas" é a posição inicial baixa dos braços, enquanto "demi Bras bas" é uma posição intermédia, mais aberta, que ainda não atingiu a amplitude da segunda posição.

- Barra (frente a barra): Demi plié; grand plié; cambré; port de bras; Petit battement tendu com plié; Petit battement jeté. Essas expressões são francesas, conforme abaixo:

- Demi plié é uma flexão parcial dos joelhos. Os calcanhares permanecem no chão, e o movimento é feito mantendo o corpo alinhado.

- Grand plié: é uma flexão completa e profunda dos joelhos. Em algumas posições, como a primeira, os calcanhares são levantados do chão ao descer o máximo possível.

- Cambré: é um movimento do corpo em que o tronco se inclina graciosamente, criando uma forma elástica no corpo, como se estivesse sendo esticado.

- Port de bras: é a arte e técnica de mover os braços. Envolve a graça, coordenação e expressividade dos braços em diversas posições e movimentos no ballet.

- Petit battement tendu com plié: é um movimento em que o pé desliza no chão, esticando-se completamente até o ponto de flexão ou "tendu". Quando feito "com plié", significa que este movimento é iniciado ou culmina num plié.

- Petit battement jeté: é um movimento pequeno e dinâmico onde o pé desliza e é "jogado" ou lançado levemente para fora do chão, geralmente para a frente. O termo "petit" significa pequeno, e "jeté" significa lançado.

- Centro: Port de Bras (1º e 2º - Vaganova)

No Método Vaganova, "port de bras" significa o movimento harmonioso e gracioso dos braços, que demonstram a expressividade e a fluidez do bailarino, servindo como transições controladas entre os poucos movimentos das três posições de braço. O primeiro port de bras é o mais simples, começando na posição preparatória. O segundo port de bras é um pouco mais complexo, envolvendo mais braços e rotações do corpo.

Nesse contexto, as nossas aulas sempre foram aplicadas de forma lúdica, pois entendemos que a ludicidade é fundamental, tanto na educação infantil, quanto nos demais níveis de ensino, visto que as crianças, jovens e adultos aprendem e desenvolvem suas habilidades cognitivas, sociais, físicas e emocionais de maneira natural e divertida, construindo o pensamento crítico de forma criativa e expressiva.

O conceito de ludicidade, aplicado por Tardif (2002), incentiva os professores a buscarem maneiras de tornar as aulas mais dinâmicas, atraentes e significativas para os alunos, especialmente quando há um desgaste com as práticas tradicionais.

Segundo Kishimoto,

A ludicidade na educação infantil é um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois, por meio do brincar, ela constrói conhecimentos, desenvolve habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais, além de expressar sua criatividade e imaginação. (Kishimoto, 2002, p. 14).

No terceiro momento realizávamos os ensaios das coreografias do Espetáculo “Dolores”, por meio de vídeos feitos em sala de aula e de vídeos do espetáculo apresentado no ano anterior, ao som das músicas que elas dançaram para ativar a memória, e lembrarem alguns movimentos. Ao final das aulas, sempre realizávamos uma mostra do ensaio das coreografias, e apresentávamos para os estagiários e professores.

Segundo Freire (1996), o processo ensino-aprendizagem é constituído por formas compartilhadas de construção de conhecimentos de ambos os lados, na relação educador e aluno. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996, p. 23).

Nesse sentido, o professor precisa estar sempre aberto a aprender com seus alunos, possibilitando ao educando se sentir parte de todo o processo. O professor necessita promover e possibilitar em sua prática docente, posturas, saberes e fazeres inclusivos.

As fotos 4, 5 e 6 demonstram a aplicação das aulas técnicas de Centro, no decorrer dos ensaios das coreografias do Espetáculo, finalizando com a reverência ao público, conforme a foto 7.

Foto 4 – Aula técnica – Centro: ensaio coreografia Espetáculo.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Foto 5 – Aula técnica - Centro: ensaio coreografia Espetáculo.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Foto 6 – Aula técnica - Centro: ensaio coreografia Espetáculo.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Foto 7 – Ensaio da reverência ao público.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Para minha surpresa, as alunas estavam com boa memória e conseguiram ensaiar toda a coreografia, com alguns pequenos esquecimentos, que com o tempo e vários ensaios foram lembrados. De acordo com o programa de ensino do Ballet II, devíamos sempre focar nas limpezas técnicas do trabalho dos pés e braços, para que durante as coreografias essas limpezas técnicas já estivessem presentes, conforme demonstrado na foto 8.

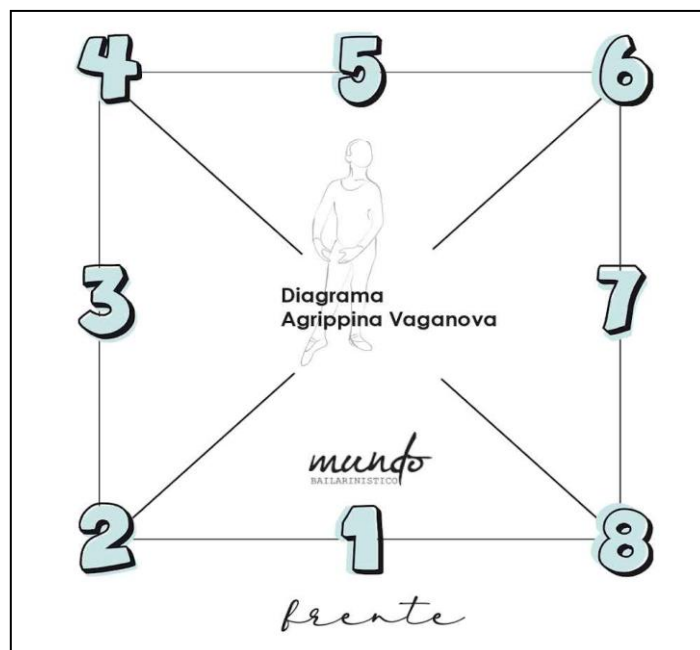
Foto 8 – Ensaio da limpeza técnica.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

No momento dos ensaios, o trabalho de direções também era importante, visto que, por meio da marcação de pontos de palco, temos os alinhamentos de qual direção os braços, o corpo e os pés devem estar em relação ao palco.

Foto 9 – Diagrama de marcação de pontos de palco.



Fonte: Imagem disponível na internet.

Segundo Vaganova (2003), o palco é pensado como um retângulo dividido em eixos. Ela entende o palco como um grande diagrama geométrico no qual o bailarino deve se orientar. A marcação de palco tem a frente, o fundo, direita e esquerda de cena, do ponto de vista do bailarino e não do público. Visto isso é de fundamental importância que os alunos aprendam essa marcação no palco. Esse trabalho se deu no decorrer das aulas, visto que nos íamos nos apresentar no palco de um grande teatro.

Em todas as atividades aplicadas, eu pude perceber que as alunas estavam sempre dispostas e interessadas em aprender o conteúdo das aulas de ballet clássico e estavam sempre animadas e atentas aos ensaios das coreografias do espetáculo. A turma estava ansiosa para o grande dia da apresentação.

No decorrer do estágio, devido a reapresentação do Espetáculo Dolores, as nossas aulas foram divididas em dois momentos: o primeiro momento consistia nas aulas técnicas, conforme o programa de ensino e aprendizado do Ballet Clássico II, e o segundo momento consistia no ensaio das coreografias para a reapresentação do espetáculo, mas sempre tínhamos as rodas de conversas ao final das aulas.

Conforme as aulas e os ensaios aconteciam, chegou o momento do ensaio geral das coreografias para a grande apresentação. Nesses dias, todas as turmas eram reunidas para formar o corpo de baile, e colocar em prática a ordem das coreografias, o tempo das músicas e das apresentações por turma no palco. Foi um período de muito trabalho e dedicação de toda a equipe técnica, bailarinos, estagiários e professores.

Nas fotos 10 e 11 demonstramos o ensaio geral das coreografias do Espetáculo.

Foto 10: Ensaio geral da coreografia do Espetáculo Dolores.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Foto 11: Ensaio geral da coreografia do Espetáculo Dolores.

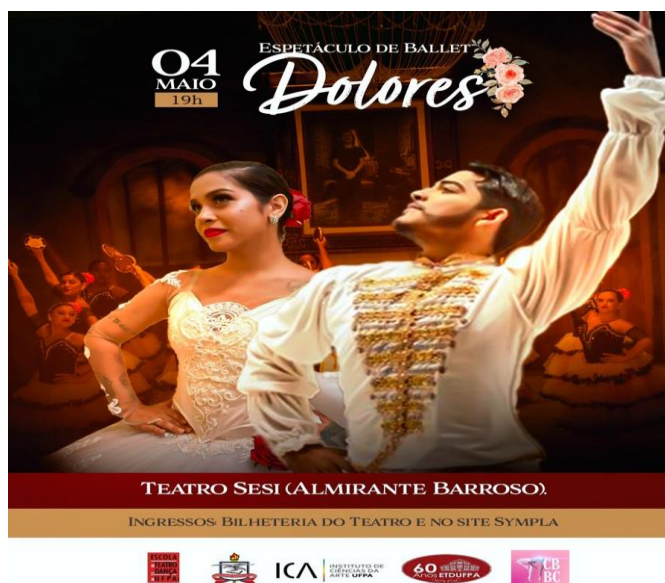


Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

No decorrer dos ensaios foi realizada a apresentação do cartaz do Espetáculo de Ballet “Dolores”, informando o dia, a hora, o local do espetáculo e valores de ingresso. Esse dia foi de muita emoção, choros, e muita alegria, pois muitos alunos iriam se apresentar, pela primeira vez, em um teatro de grande porte. Na foto 12 apresentamos a imagem do cartaz.

O Espetáculo de Ballet "Dolores" é fruto do Projeto de Extensão Curso Básico de Ballet Clássico - CBBC e do Projeto de Pesquisa Histórias e Memórias da Dança Clássica-Ballet, Pesquisa, História, Memória e Processo de Formação em Dança da Escola de Teatro e Dança da UFPA-ETDUFPA.

Foto 12 – Imagem do Cartaz de apresentação do Espetáculo.



Fonte: Imagem disponível na internet.

Finalmente chegou o grande dia da apresentação do Espetáculo de Ballet Dolores. O evento aconteceu no dia 04/05/2023, às 19h, no Teatro do SESI, localizado na Av. Almirante Barroso, bairro do Marco, em Belém-PA. Os estagiários e coordenadores chegaram ao local do evento, às 14h para a arrumação do palco e preparação para a chegada dos alunos.

Na foto 13 apresentamos a plateia do Teatro do SESI, local de apresentação do espetáculo.

Foto 13 – Plateia do Teatro do SESI – Local da apresentação do Espetáculo Dolores.



Fonte: dispositivo pessoal estagiária Juliana.

Por volta de 16h, com tudo ajustado, os alunos começaram a chegar para iniciarmos a marcação de palco, mais uma vez. Após a marcação, começaram a colocar seus figurinos e fazer a maquiagem, para dar início ao espetáculo, às 19h.

Na foto 14 apresentamos o momento de arrumação das bailarinas.

Foto 14: - Arrumação das bailarinas para a apresentação.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd.

Os figurinos no ballet clássico são como magia. Eles são coloridos e cheios de detalhes, ajudando a contar a história e a mostrar quem é cada personagem, além dos acessórios de cabeça e da maquiagem.

O figurino das bailarinas constava de roupas especiais para dançar. Elas vestiam um collant, que é como um maiô, e um tutu, que é uma saia bem fofa e rodada, feita de um tecido bem leve chamado tule. Ele é um dos símbolos mais famosos da dança clássica. O tutu ajuda a bailarina a parecer que está flutuando, criando um visual mágico e muito leve no palco.

Elas usavam sapatilhas especiais para dançar, eram macias e serviam para ensaiar e pular. As sapatilhas de ponta são calçados especiais usados pelas bailarinas mais experientes. Elas têm uma ponta bem durinha e rígida, que chamamos de 'box', para dar apoio aos pés. É essa ponta que permite às bailarinas dançar nas pontinhas dos pés, parecendo que estão flutuando no palco.

Os bailarinos usavam roupas que os deixavam livres para se mover no palco. Eles vestiam túnicas, coletes e meias justas, que eram bem coladas ao corpo. Isso permitia que eles realizassem saltos e giros incríveis no palco.

No ballet clássico, o corpo é como um livro que conta histórias sem precisar de palavras. Cada movimento, desde a ponta do pé até a ponta dos dedos, expressa sentimentos. Por exemplo, uma bailarina pode mostrar alegria com um salto alto ou tristeza com um braço que se move devagar.

Nas fotos 15 e 16 demonstramos as bailarinas e os bailarinos já arrumados com seus devidos figurinos. Eles são os estagiários do Projeto CBBC que estavam participando do Corpo de Baile do Espetáculo.

Foto 15 - Estagiários do Projeto CBBC participando do Corpo de baile do Espetáculo Dolores.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd.

Foto 16 – Estagiárias Branda e Juliana participando do Corpo de baile do Espetáculo Dolores.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd).

No momento de início da apresentação, todos já estavam nas suas devidas coxias, ansiosos e nervosos. Os sinos começaram a badalar, anunciando que já havia chegado a hora. Todos a postos! A música iniciou! O mestre de cerimônia informou o release do espetáculo e agradeceu ao público presente e familiares pela presença no evento e por estarem prestigiando seus bailarinos. A música começou, se abriram as cortinas. O espetáculo começou! Quanta emoção! Foram momentos maravilhosos.

As fotos 17, 18 e 19 mostram alguns momentos da apresentação do espetáculo e a foto 20 apresenta o momento da finalização do Espetáculo, com todas as turmas no palco, para o agradecimento final.

Foto 17 – Apresentação do Espetáculo - Grand Pas de Deux.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd).

Foto 18 – Apresentação do Espetáculo – Ballet II.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd).

Foto 19 – Apresentação do Espetáculo – Ballet II.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd).

Foto 20 – Finalização do Espetáculo Dolores, com todas as turmas no palco, para o agradecimento final.



Fonte: dispositivo pessoal Thiagodinizthd).

A apresentação foi um sucesso, com muitos aplausos e emoção, pois a apresentação foi em um teatro maior, onde algumas crianças tiveram sua primeira vivência e experiência como bailarinos, se apresentando em um corpo de baile, dentro de um Teatro. Após a finalização do espetáculo, devolvemos as crianças aos seus pais e recebemos os parabéns dos familiares presentes.

Após todos os bailarinos irem embora, os estagiários e direção do espetáculo foram finalizar e retirar a montagem de palco, olhar todos os camarins para verificar se nenhuma aluna esqueceu algo, para que pudéssemos ir para as nossas casas.

Nesse momento, pude perceber que o papel do estagiário não é apenas dentro da sala de aula com os alunos, ele possui compromissos e responsabilidades, antes, durante e depois das aulas, espetáculos, seja o que for que envolva o seu trabalho.

Nesse sentido, a culminância do meu trabalho como docente, no decorrer das aulas de ballet clássico e preparativos para a reapresentação do Espetáculo Dolores foi de suma importância para a minha formação profissional e pessoal, visto que me senti realizada como professora e bailarina, o que me fez perceber quão valiosa é a contribuição dos Estágios Docentes para a formação contínua do licenciando em dança.

Após a apresentação do Espetáculo Dolores, já estávamos próximos do encerramento do semestre letivo do Curso Básico de Ballet Clássico, incluindo a conclusão do meu Estágio Docente.

Nessa perspectiva, decidimos junto à Equipe Técnica do Curso, que teríamos uma festa junina para o encerramento do semestre, intitulada “Ciranda Julina da ETDUFPA”, onde fui designada para auxiliar no ensaio da coreografia da dança que seria apresentada pela turma do Ballet I e II, sob a Coordenação do Prof. Me. Eder Robson Mendes Jastes¹².

No decorrer do estágio, devido a organização para a Festa Julina e os ensaios da coreografia da dança, as nossas aulas foram divididas em dois momentos: o primeiro momento consistia nas aulas técnicas, conforme o programa de ensino e aprendizado do Ballet Clássico II, e o segundo momento consistia no ensaio das coreografias para a Festa Julina, mas sempre tínhamos as rodas de conversas ao final das aulas.

Após a divulgação do cartaz do evento, e depois de muitos ensaios e movimentos de roda, a coreografia, que consistia na junção das danças juninas com os passos do ballet clássico, ficou pronta. O professor Eder Jastes, cantava músicas de pássaros e as alunas

¹² Prof. Me. Eder Robson Mendes Jastes, Mestre em Artes Cênicas – UFBA. Docente em Dança da Escola de Teatro e Dança da UFPA.

acompanhavam cantando e dançando. Na foto 21 apresentamos o cartaz da Ciranda Julina da ETDUFPA e na foto 22 mostramos o ensaio geral da dança.

Foto 21 – Cartaz do evento – Ciranda Julina da ETDUFPA.



Fonte: Imagem disponível na internet.

Foto 22 – Ensaio da coreografia para a Ciranda Julina – alunas do Ballet I e II.



Fonte: dispositivo pessoal – Estagiária Juliana.

Foto 23 – Ensaio da coreografia para a Ciranda Julina – alunas do Ballet I e II



Fonte: dispositivo pessoal – Estagiária Juliana.

No dia 01 de julho aconteceu a Festa Julina, no espaço da ETDUFPA. A equipe de professores e os estagiários iniciaram os preparativos para a Festa, com a arrumação e ornamentação do espaço para a apresentação das danças.

Na foto 27 mostramos o espaço da ETDUFPA, arrumado e ornamentado para apresentação da Ciranda Julina.

Foto 24 – Espaço da ETDUFPA para apresentação da Ciranda Julina.



Fonte: dispositivo pessoal – Estagiária Juliana.

Apresentação da coreografia do Ballet I e II que consistia na junção das danças juninas com os passos do ballet clássico, conforme a foto 25.

Foto 25 - Apresentação dos alunos do CBBC na Ciranda Julina.



Fonte: dispositivo pessoal – Estagiária Juliana.

Ao final do evento, que culminou com o encerramento do semestre letivo e a finalização do meu Estágio Docente, reunimos a equipe de professores e estagiários para um registro fotográfico, conforme demonstrado na foto 26.

Foto 26 – Equipe de estagiários e Professores da ETDUFPA na Ciranda Julina.



Fonte: dispositivo pessoal – Estagiária Juliana.

A Ciranda Julina foi um sucesso, culminando com a conclusão do meu Estágio Docente na ETDUFPA, o que impactou positivamente na minha formação pessoal e profissional, superando as minhas expectativas, visto que eu estava estagiando na própria Escola de Teatro e Dança da UFPA, local de formação de bailarinos e professores de dança.

No decorrer do estágio, eu tive os momentos mais felizes da minha vida, pois pude colocar em prática tudo o que aprendi na minha formação como bailarina e como licencianda do Curso de Licenciatura em dança. Ministrei as aulas de ballet clássico com muito prazer. Ensinei cada passo, cada posição das mãos e dos pés. Eu me senti realizada como profissional da dança e bailarina, quando observei a performance de minhas alunas no dia da reapresentação do Espetáculo “Dolores”. Valeu a pena o meu esforço e dedicação na aplicação das aulas de ballet clássico e no ensaio das coreografias do espetáculo, o que contribuiu positivamente para a minha formação pessoal e profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste trabalho, pude perceber a grande importância e contribuição dos Estágios Docentes na formação pessoal e profissional do licenciando do Curso de Licenciatura em Dança, da Faculdade de Dança – FADAN, Instituição da Universidade Federal do Pará – UFPA, visto que, é por meio do exercício da práxis docente em outros espaços formais e não formais que os estudantes onde os estudantes mobilizam na ação as experiências adquiridas ao longo da graduação.

A orientação direta da Prof, Msc. Ana Cristina Freire Cardoso, Coordenadora do Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico, enriqueceu ainda mais minha formação acadêmica, pois essa oportunidade de aprendizado me fez refletir sobre o compromisso com a prática pedagógica e o aprofundamento das técnicas e pesquisas em dança.

No decorrer da realização dos Estágios Docentes I e II, pude verificar que nas Escolas formais públicas, voltadas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, onde estagiei, não existe o Professor de Dança no quadro de professores da Instituição. Eles contam somente com o Professor de Educação Física, que somente trabalha atividades de recreação, jogos e brincadeiras com as crianças. A dança é trabalhada somente nas festas comemorativas, principalmente no São João, Dia das Mães, dos Pais e festas de final de ano, como o Natal, sendo que a Dança/Ballet Clássico possui um conteúdo em potencial para ser ensinado nas Escolas de ensino formal e não formal.

Nesse sentido, no decorrer da pesquisa de campo, fomos informados que em algumas Escolas públicas formais, principalmente as de atendimento em tempo integral, o Professor de Dança já está presente no quadro de professores, visto que as aulas de Dança/Ballet Clássico já são oferecidas nessas instituições de ensino, no contraturno.

Essa notícia é um grande avanço para a nossa classe trabalhadora, visto que o campo de trabalho do professor de dança/ballet clássico, era restrito em Instituições não formais, como Academias, Escolas de dança, ONGs, dentre outros espaços, e na atualidade, já se encontra nas escolas formais e informais de ensino.

O Estágio Docente III, foi aplicado de forma remota por meio da Disciplina “Fundamentos da Cultura Popular 2”, sendo que não foi aplicado plano de aula de prática docente. As contribuições Estágio foi que nos proporcionou conhecer a história da dança nacional e internacional contextualizando épocas, regiões e países, além de conhecer e

selecionar diferentes fontes e materiais utilizados nas composições artísticas, e ainda, interpretar personagens, tipos, coisas e situações, mobilizando saberes teóricos e técnicos de movimentos expressivos em situação prática, compreendendo as suas relações, e distinguir no fazer/criar os estilos, escolas, tendências da dança, relacionando-os com o seu momento cultural e com a sua produção.

Nessa perspectiva, a maior contribuição para a minha formação pessoal e profissional em Dança, foi por meio da Disciplina Estágio Docente IV, delimitação do meu trabalho de conclusão de curso, onde tive a oportunidade de aplicar minhas habilidades e competências artísticas, pedagógicas e técnicas de dança clássica, para a turma de ballet II do Projeto de Extensão Curso Básico de Ballet Clássico, por meio da exploração dos movimentos do corpo, incorporação de relações interativas, atividades lúdicas, enfim, desenvolvimento físico, psicológico, intelectual, social e emocional das crianças, em contextos reais de ensino, conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Dança, sob a orientação técnica e pedagógica da Profa. Dra. Simei Santos Andrade, Coordenadora do Estágio.

A culminância do meu trabalho como docente, no decorrer do Estágio Docente IV, com a aplicação das aulas de dança/ballet clássico e preparativos para a rerepresentação do Espetáculo Dolores foi de suma importância para a minha formação profissional e pessoal, visto que me senti realizada como professora e bailarina, o que me fez perceber quão valiosa é a contribuição dos Estágios Docentes para a formação contínua do licenciando em dança.

Concluo que esse trabalho foi de suma importância para a minha formação pessoal e profissional, pois participamos enquanto alunos pesquisadores, o que nos proporcionou uma visão mais ampla da formação dos licenciandos e nos capacitou para sermos futuros docentes pesquisadores, críticos e capazes de alcançar nossos objetivos pessoais e profissionais, ao considerar os diferentes contextos sociais e culturais, as faixas etárias, o gênero, o interesse do aluno, bem como a realidade da dança nas Instituições formais e não formais de ensino, além do que, possibilitou que eu exercesse meus conhecimentos práticos e teóricos na área de dança, além de fortalecer minha compreensão dos conteúdos, desenvolvendo habilidades de ensino e comunicação, essenciais para minha trajetória na Licenciatura em Dança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- _____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 jun. 2025.
- _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 set. 2008.
- BERTONI, Íris Gomes. **A Dança e a Evolução – O Ballet e seu contexto teórico – Programação Didática.** São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.
- CARDOSO, Ana Cristina Freire. **Projeto de Extensão Curso Básico em Ballet Clássico – CBBC.** Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará – ETDUFPA, (CONSEP – Resolução 3298 – 09/03/2005). Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Extensão, Diretoria de Programas e Projetos. 2024.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.
- CNE. **Resolução CNE/CES nº 3.** Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/579/resolucao-cne-ces-n-3>. Acesso em: 08 jun. 2025.
- CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 8. ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar na educação infantil:** reflexões e propostas. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone; 1990.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MARQUES, Isabel. A. **Dançando na Escola.** 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade.** 4^aed. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1988.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 3.ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

UFPA. **CONSEPE**. Disponível em: <https://sege.ufpa.br/consepe.html>. Acesso em: 08 jun. 2025.

_____. Escola de Teatro e Dança da UFPA - ETDUFPA. **50 anos. Meio século de história entre o Teatro e a Dança**. Disponível em: <https://50anosetdupfa.wordpress.com>. Acesso em: 08 jun. 2025.

_____. Escola de Teatro e Dança da UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. Disponível em: https://faculadadedanca.ufpa.br/images/documentos/PPC_DANA_BELMdoc.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

_____. Escola de Teatro e Dança da UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Dança Clássica**. Belém: ETDUFPA/UFPA, 2018.

_____. Guia [de] elaboração de trabalhos acadêmicos / Rose Suellen Lisboa (org.). — 2. ed., rev., ampl. e atual. — Belém: Universidade Federal do Pará, Biblioteca Central, 2019.

_____. **Regimento Geral da Universidade Federal do Pará**. Belém: UFPA, [s.d.]. Disponível em: https://www.portal.ufpa.br/images/docs/regimento_geral.pdf. Acesso em: 08 jun. 2025.

VAGANOVA, Agrippina. **Princípios Básicos do Balé Clássico: Técnica do Balé Russo**. São Paulo: Martins Fontes, 2003,

SCHWARTZMAN, Simon. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. 1979. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm. Acesso em: 10 fev.2017.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WEINECK J. **Treinamento Ideal**. 9º Ed. São Paulo: Manole, 2003

ANEXOS

ANEXO A – PLANO DE AULA DO CURSO BÁSICO DE BALLET CLÁSSICO - CBBC

IDENTIFICAÇÃO:

INSTITUIÇÃO: PROJETO DE EXTENSÃO CURSO BÁSICO EM BALLET CLÁSSICO –
CBBC.

DATA: 30/03/2023

SÉRIE/ANO: Ballet II

MODALIDADE DE ENSINO: Organizações não governamentais.

PROFESSORA /ESTAGIÁRIA: Juliana Fabricia Soares da Silva.

FAIXA ETÁRIA: 7 a 12 anos.

TEMA: ESPETÁCULO E AQUECIMENTO.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a memória do espetáculo que vai contar com uma nova reapresentação e fazer o aquecimento do corpo para a aula.

ESPECÍFICOS:

- Promover a irrigação sanguínea da musculatura;
- Relembrar a coreografia.
- Apresentar a coreografia que foi lembrada.

TÓPICOS DO CONHECIMENTO (Conteúdo):

- Aquecimento, memória.

METODOLOGIA (Estratégias):

Conversar com a turma sobre a reapresentação do Espetáculo Dolores. Em seguida dar início ao aquecimento individual de diversas partes do corpo com a turma, utilizando movimentos do ballet clássico. Por fim, vamos dar início ao processo de relembrar a coreografia do espetáculo que aconteceu no final do ano de 2022.

RECURSOS (materiais, humanos e financeiros):

- Caixa de som; Wifi; Computador; celular;
- Sala de aula prática.

PROCESSO AVALIATIVO:

- Avaliação contínua contando com a presença dos alunos em aula.

DURAÇÃO (em quantas aulas a atividade será desenvolvida):

- 1 hora por aula.

CRONOGRAMA DE TRABALHO (detalhar as etapas da atividade):

- Aula dialogada e prática.

-Primeiro momento: (20 minutos)

No primeiro momento de aula será abordada a temática da reapresentação do espetáculo Dolores, tirando dúvidas das alunas sobre o local, figurino, coreografia e abrindo as perguntas para as crianças.

-Segundo momento: (20 minutos)

Iniciar a nossa aula com um aquecimento, onde vamos aquecer individualmente as diversas partes do corpo, através de exercícios que solicitem todas as articulações e suas possibilidades de movimentos, por meio dos passos e gestos que compõem a técnica do ballet, como plie, tandu, jeté.

-Terceiro momento: (20 minutos)

Relembrar a coreografia por meio de vídeos feitos em sala de aula e de vídeos do espetáculo, colocando a música que elas dançam para ativar a memória, assim que lembrarem alguns movimentos.

Para finalizar a aula, caso lembrem da coreografia, irão apresentar para os estagiários e professores.

ANEXO B – PLANO DE AULA BALLET II

TEMA: ALONGAMENTO CORPORAL E CONSCIÊNCIA CORPORAL

Faixa etária: 7 a 12 anos

Duração: 45 a 50 minutos

Objetivo Geral:

Desenvolver a flexibilidade, postura, consciência corporal e preparação física para os movimentos do ballet clássico por meio de exercícios de alongamento.

Objetivos Específicos:

- Estimular a flexibilidade com segurança, respeitando os limites individuais;
- Trabalhar a postura e o alinhamento corporal;
- Preparar o corpo para o trabalho técnico do ballet;
- Introduzir princípios de respiração e relaxamento durante os alongamentos.

Materiais Necessários:

- Colchonetes ou tatames;
- Faixas elásticas (opcional);
- Músicas suaves (instrumentais ou clássicas);
- Espelho (se disponível);
- Bolinhas ou bichinhos de pelúcia (para brincadeiras com alongamento).

Estrutura da Aula (50 min)

1. Boas-vindas e preparação (5 min)

- Cumprimento com reverência.
- Conversa rápida sobre a importância do alongamento no ballet: “Vocês sabiam que o alongamento ajuda a pessoa a fazer os movimentos mais bonitos e leves?”
- Alongamento leve com respiração guiada (inspira, eleva os braços; expira, solta o ar e desce).

2. Alongamentos de solo (20 min) – (com base nos princípios do balé clássico e segurança infantil)

- Borboleta (abertura de quadril): Pés juntos, joelhos abertos.

- Alongamento lateral sentado: Pernas esticadas em “V”, inclinação lateral com braços alongados.
- Flexão frontal: Pernas juntas à frente, alonga o tronco em direção aos pés.
- Alongamento de segunda posição: Pernas afastadas, tronco vai ao centro e depois para cada lado.
- Sapo (em 4 apoios): Joelhos dobrados para os lados com solas dos pés unidas (alonga virilha e quadril).
- Postura do gato/vaca (espreguiçamento de coluna): Trabalha mobilidade da coluna com respiração.

Sempre lembrar: não forçar o aluno, incentivar a respiração e manter a postura correta.

3. Alongamentos em pé (10 min)

- Ponta de pé e elevação de braços (1ª a 5ª posição): Trabalha alongamento axial (crescimento da coluna).
- Flexão lateral em pé: Braço sobre a cabeça, inclinação lateral suave.
- Pé na barra (ou cadeira baixa): Alongamento de isquiotibiais (posterior da coxa).
- Grand plié suave em 1ª e 2ª posição: Foco em abrir quadris e tornozelos.
- Estocada (lunge) para frente: Uma perna à frente, outra atrás com o joelho no chão (alonga psoas e quadríceps).

4. Atividade Lúdica – “Bichinhos Alongados” (10 min)

- Cada criança escolhe um bichinho de pelúcia (ou você apresenta).
- Imitam os movimentos de alongamento de animais:
 - **Gato espreguiçando**
 - **Cachorro alongando as patas**
 - **Cisne abrindo as asas**
 - **Cobra se esticando**
- Conecta alongamento com imaginação e respiração.

5. Relaxamento e Encerramento (5 min)

- Deitados no colchonete, olhos fechados, ouvindo música suave.

- Respiração profunda e guiada: “Inspira e sente seu corpo crescendo, como se fosse uma flor abrindo...”

- Alongamento final leve e agradecimento com reverência.

Sugestão de Músicas:

- “Gymnopédie No. 1” – Erik Satie
- “The Swan” – Saint-Saëns
- Trilhas instrumentais de filmes como *O Pequeno Príncipe* ou *O Castelo Animado* (versões calmas)

ANEXO C – PLANO DE AULA BALLET II

TEMA: PORT DE BRAS – MÉTODO VAGANOVA

Faixa Etária: 7 a 12 anos

Duração: 45 a 50 minutos

Objetivo Geral: Desenvolver a coordenação motora, musicalidade, consciência corporal e expressividade por meio do aprendizado dos principais port de bras do método Vaganova.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar o posicionamento correto dos braços segundo a metodologia Vaganova;
- Introduzir os port de bras básicos (préparatorie, 1^a, 2^a, 3^a e 4^a posição de braço);
- Estimular a expressividade e a suavidade nos movimentos;
- Associar os movimentos dos braços à música e ao olhar.

Materiais Necessários:

- Aparelho de som;
- Música clássica suave (ex: Tchaikovsky, Chopin, ou trilhas adaptadas infantis);
- Espelho (se disponível);
- Fitas coloridas ou objetos leves para exercícios lúdicos.

Estrutura da Aula:

1. Boas-vindas e alongamento (10 min)

- Cumprimento dos alunos com reverência;
- Alongamento com ênfase na postura e no alinhamento dos ombros e braços;
- Exercícios leves com braços (círculos, elevação, movimentos suaves ao som da música).

2. Revisão das posições dos braços (10 min)

- Apresentar e revisar com os alunos as posições do braço do método Vaganova:
 - Préparatorie (bras bas); 1^a posição; 2^a posição; 3^a posição; 4^a posição (Vaganova possui duas variações: croisé e en avant).
- Utilizar o espelho para correção postural gentil e visual.
- Fazer associação com imagens ou histórias (Ex: “Braços de flor abrindo ao sol” para a 2^a posição).

3. Port de Bras Estático e Dinâmico (15 min)

- Ensinar sequências simples com fluidez entre as posições.
- Exemplo de sequência (com música lenta): Préparatorie → 1ª posição → 2ª posição → 3ª posição → 4ª posição (en avant) → Retorna à 1ª → Préparatorie;
- Incluir direcionamento do olhar conforme os movimentos.
- Trabalhar o tempo musical e a qualidade do movimento (leveza, continuidade, expressão).

4. Exercício Lúdico (5 a 10 min)

- Usar fitas ou lenços para visualizar o movimento fluido dos braços;
- Propor um "jogo de nuvens" ou "flores dançantes" com port de bras;
- Pode ser feito em círculo ou em fileiras, para trabalhar também o espaço e a musicalidade.

5. Relaxamento e encerramento (5 min)

- Respiração com movimento de braços em forma de reverência.
- Exercício de imaginação guiada: "voar como uma borboleta", conectando com a suavidade dos port de bras.
- Agradecimento final com reverência em grupo.

Sugestão de Músicas:

- "Dance of the Sugar Plum Fairy" – Tchaikovsky
- "Gymnopédie No.1" – Erik Satie (versão infantil lenta)
- Trilhas instrumentais adaptadas de filmes infantis clássicos com andamento lento.

Dicas Pedagógicas:

- Sempre corrigir com positividade e exemplo.
- Estimule a imaginação: transforme os movimentos em histórias ou imagens poéticas.
- Utilize nomes simples (Ex: "braços de conchinha" para a posição baixa) para melhor compreensão.
- Trabalhe a expressão facial e o envolvimento emocional com a música.